

Chegou a vez de Santa Bárbara

O bairro, que surgiu na década de 70, será visitado pela equipe de A Tribuna a partir de segunda-feira

A equipe de reportagem do projeto **A Tribuna com Você** se despede do bairro Grande Vitória e segue para Santa Bárbara, no município de Carriacica.



Até o próximo sábado, os moradores poderão falar de seu cotidiano, abordando assuntos que vão desde os problemas até a história do bairro.

Santa Bárbara surgiu no final da década de 70. O local era uma fazenda, que foi vendida para a imobiliária Bonadiman.

De acordo com o diretor-presidente da imobiliária, Idyllo Bonadiman, a fazenda, que se chamava Santa Bárbara — daí o nome do bairro —, foi comprada em 1976 e o loteamento, feito em 1978.

“A fazenda era só matagal, um local abandonado. Por isso, decidimos comprá-la. Fizemos 800 lotes. Durante esses anos, vendemos aproximadamente 700 lotes, mas ainda existem uns 100 para serem comprados”, afirmou Bonadiman.

Os moradores, baseados no último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, realizado em 1996, disseram que o bairro possui aproximadamente 8 mil habitantes e cerca de 2,5 mil residências.

Santa Bárbara tem como vizinhos Vila Nova, São Vicente, Cruzeiro do Sul, Morada do Campo Grande, Parque Gramado e Jardim Campo Grande.

Do centro de Vitória até o bairro, são gastos cerca de 25 minutos de carro. Se o mesmo percurso for feito de ônibus, o tempo sobe para 45 minutos.

Dentre os principais problemas do bairro estão a falta de uma rede de esgoto e o asfaltamento das vias do local.

A dona-de-casa Alice Barcellos da Silva observou que os moradores que não possuem fossa jogam os excrementos no meio da rua.

“Fica um nojo. Os moradores sofrem com isso. Aqui deveria haver pelo menos rede de esgoto”, reivindicou Alice.

A comunidade também ressaltou o problema da violência. Segundo os moradores, o bairro não possui um módulo policial, o que facilita a ação dos marginais.

Além disso, eles afirmaram que o medo de sair à noite é constante e o tráfico de drogas é um dos maiores responsáveis pela criminalidade no local.

As ruas de terra batida também são um dos maiores pesadelos dos moradores. Apenas a via principal é pavimentada. Quando chove, determinadas vias ficam intransitáveis, segundo a comunidade.



O bairro possui cerca de 2,5 mil residências

Moradores reclamam de ônibus

No último dia de visitas da equipe de reportagem do projeto **A Tribuna com Você** ao bairro Grande Vitória, os moradores reclamaram da demora dos ônibus, nos finais de semana e feriados.

A comunidade afirmou que os veículos das duas linhas — 213 (Grande Vitória-Mata da Praia), que passa dentro do bairro, e a 518 (Terminal Carapina - Terminal Ibes), que trafega na avenida Serafim Derenze — demoram, às vezes, até uma hora aos sábados e domingos.

“É um caos. A gente tem que ficar esperando um tempão, principalmente, quando precisa pegar o 518, embora o 213 também demore bastante nos finais de semana”, disse a auxiliar de serviços gerais, Miriam do Carmo Silva Rocha.

De acordo com o gerente de planejamento da Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV), a oferta dos ônibus está ajustada à demanda que possui.

“Fizemos um levantamento e constatamos que essa quantidade é suficiente para o número de passageiros que utilizam a linha 518”, frisou Cruz.

Sobre a linha 213, a diretora do Departamento de Transportes da Secretaria Municipal de Transportes e Infra-Estrutura Urbana (Setran), Luciene Esteves Vianna, ressaltou que irá ligar para a empresa responsável pelos ônibus e solicitará uma fiscalização no local.

Luciene ressaltou que os passageiros devem ligar para o Disque-Setran (0800-393366) e reclamar.